

ANÁLISE DE CONVERGÊNCIAS ENTRE PROJETOS DE PROMOÇÃO DO ACESSO AO LIVRO E À LEITURA VOLTADOS PARA CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

Everton da Silva Camillo¹

Resumo: A promoção dos livros e da leitura no meio social deve ser concebida como atividade ininterrupta a fim de que as pessoas, desde muito novas, se valham da cultura escrita e das suas benesses para coatuarem e coparticiparem em sociedade. Os projetos de promoção do acesso aos livros e à leitura se constituem, portanto, como “incubadoras” desse hábito, em meio às tentativas para contornar o baixo índice de leitores no Brasil. Assim, desejou-se investigar o quão aderentes são as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade dos campos de experiências para a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, a pesquisa partiu de duas hipóteses, sendo a nula (H_0) e a alternativa (H_1). **Objetivo:** A pesquisa objetivou constatar se há aderências significativas entre as metas dos projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC. **Metodologia:** Os níveis de pesquisa empregados neste estudo são o exploratório e o descritivo. Sua abordagem é qualitativa. O método Análise de Conteúdo (AC) foi utilizado. **Resultados:** Não se rejeitou a H_0 . Percebeu-se haver maior predomínio de metas voltadas à escuta, à fala, ao pensamento, à imaginação, aos traços, aos sons, às cores e às formas. Menor ênfase houve às metas que se referem ao eu, ao outro e ao nós, bem como aos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Não houve registro para o campo de experiências que trata do corpo, gestos e movimentos. Por essa razão, considerou-se que haver maior ênfase em alguns campos experienciais do que em outros não desfavorece as aproximações saudáveis entre projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura e os campos de experiências para a Educação Infantil. **Conclusão:** Conclui-se que mesmo que não haja diferenças significativas entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC, é desejável que projetos desse tipo para o público-alvo nessa faixa etária e etapa da Educação Básica foquem a valorização da literatura nos seus aspectos estético e simbólico, bem como a (res)significação o objeto livro. Assim, as crianças podem aprender e se desenvolver em meio ao universo literário sem que lhes seja saqueada a potencialidade de tornarem-se leitoras bem-sucedidas das letras e do mundo.

Palavras-chave: Promoção da Leitura. Projetos de Leitura. Base Nacional Comum Curricular. Campos de Experiências. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A promoção do acesso aos livros e à leitura para as pessoas desde a idade mais tenra constitui prática fundante para a educação contínua e de qualidade. Esse ato se institui como importante, pois, nos dias hodiernos, tem havido uma tendência para o decréscimo ou estagnação do hábito de leitura de livros. O pensamento de Caballero, Alonso e Hernández (2014) comporta essas considerações, pois as autoras defendem que a tendência à diminuição do hábito da leitura, sobretudo nas crianças, impacta

¹ Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Graduado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto). E-mail: everton.camillo@unesp.br



desfavoravelmente no crescimento a que essas estariam suscetíveis caso tivessem mais proximidade com o hábito de ler.

No Brasil, a pesquisa Retratos da Leitura, em sua última edição (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020b), demonstra que ao longo dos últimos 12 anos, de 2007 a 2019, houve queda e estagnação no percentual de leitores por região do Brasil.

Dados revelam que a região Norte do País registrou aumento de 2% em relação ao resultado da pesquisa de 2015 sobre o percentual de pessoas consideradas leitoras. Nesse ano, 8% da população dessa região foi considerada como tal e em 2019, 10%.

A região Nordeste, por outro lado, registrou estagnação. Em 2015, o número de leitores correspondeu a 25%, e em 2019 esse percentual se manteve. Contudo, o Centro-Oeste brasileiro registrou queda de 1%. Em 2015, 8% dos entrevistados dessa região foram considerados leitores e em 2019, 7%.

Também houve queda na região Sudeste. Em 2015, 46% das pessoas foram consideradas leitoras. Em 2019, contudo, 42%. A região Sul, no entanto, registrou aumento. Quando em 2015 apenas 13% dos entrevistados dessa região foram considerados leitores, em 2019 o foram 16% deles.

A promoção dos livros e da leitura no meio social deve ser concebida como atividade ininterrupta a fim de que as pessoas, desde muito novas, se valham da cultura escrita e das suas benesses para coatuarem e coparticiparem em sociedade. Os projetos de promoção do acesso aos livros e à leitura se constituem, portanto, como “incubadoras” desse hábito em meio às tentativas para contornar o baixo índice de leitores no Brasil.

Constituir-se como leitor efetivo e ao longo da vida é um direito garantido a todos, de crianças a seniores. Mas esta pesquisa privilegia a visão sobre as crianças, em especial as de 0 a 5 anos, público-alvo da Educação Infantil do sistema de ensino brasileiro. Dessa forma, esta pesquisa é justificada pela importância que os projetos de promoção do acesso aos livros e à leitura têm para a sociedade, quanto mais para a Educação Infantil, cuja etapa da Educação Básica necessita se comprometer com a exposição das crianças naquela faixa etária aos sentidos vinculados aos campos de experiências sensoriais, motoras, visuais, sociais e culturais como constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É em decorrência dessa apreensão que o problema da pesquisa se traduz na seguinte indagação: em que medida as aderências entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC são significativas?

Para contestar essa indagação, a pesquisa parte de duas hipóteses, sendo a nula (H_0) e a alternativa (H_1):

- ⇒ H₀: Não há diferenças significativas entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC.
- ⇒ H₁: Há diferenças significativas entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC.

Desse modo, esta pesquisa objetivou constatar se há aderências significativas entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC. Para tanto, se esclareceu ao longo da pesquisa o que são os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC e se analisou o conteúdo da seção ‘Objetivos’ dos projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura disponíveis na Plataforma do Instituto Pró-Livro direcionados às crianças de 0 a 5 anos de idade.

Os níveis de pesquisa empregados neste estudo são o exploratório e o descritivo. Sua abordagem é, pois, qualiquantitativa. Recorreu-se à Análise de Conteúdo (AC) como método de pesquisa e as hipóteses foram testadas por meio da aplicação do teste qui-quadrado.

2 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

A BNCC atende à educação escolar em todo o Brasil e está em conformidade com as aceções do Plano Nacional de Educação (PNE). Ela constitui

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7).

Sendo assim, ela é um documento de referência nacional para formular o currículo dos sistemas e redes escolares dos municípios e estados brasileiros, bem como os do Distrito Federal.

A BNCC também compreende aspectos fundamentais para o processo educativo relacionados com direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na Educação Infantil, esses direitos são: conviver (com outras crianças e adultos, em grupos pequenos e grandes), brincar (de formas diversas, em diferentes espaços e tempos), participar (com outras crianças e adultos do planejamento da gestão escolar e das atividades dos educadores), explorar (movimentos, gestos, sons, formas, texturas, palavras, cores, emoções, dentre outros), expressar (necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, opiniões, hipóteses e assim por diante) e conhecer-se (para construir sua identidade pessoal, social e cultural). Eles são assegurados aos bebês (0 a 18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças

pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2015, 2016, 2018). Portanto, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram às crianças as condições para que elas aprendam de modo ativo ao atuarem nos distintos ambientes, provocadas para solucionarem desafios e constituírem significados nas relações que estabelecem consigo, com os outros e com o meio.

A aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil são estruturados por meio de interações e brincadeiras. Cunha (2018) infere que a interação da criança com o meio e as brincadeiras que são estabelecidas nesse constituem ações propiciadoras de aprendizagem e podem ser compreendidas como atividades lúdicas no âmbito escolar. São as interações e brincadeiras, desse modo,

[...] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2018, p. 37).

As interações e brincadeiras garantem às crianças os direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio da ação educadora alinhada aos eixos do currículo para a Educação Infantil. Eles são conhecidos como os campos de experiências, e são cinco, a saber: o eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2015, 2016, 2018). Dessa forma, os eixos compreendem aspectos da vida concreta das crianças e os seus saberes no arranjo curricular dos sistemas e redes escolares. Eles orientam o planejamento curricular dos sistemas de ensino e das unidades de Educação Infantil (BRASIL, 2015).

O eu, o outro e o nós é um campo de experiências que visa a interação da criança com pessoas distintas, pontos de vista novos e modos de vida diversos. As crianças, à medida que vivem em sociedade, alimentam o seu arcabouço de experiências ao construírem percepções e questionamentos sobre si, os outros e o meio em que vivem e agem. Neste eixo, os esforços desempenhados auxiliam a criança a construir sua autonomia, senso de autocuidado, reciprocidade e interdependência com o meio. Assim, é fundamental que se assegure às crianças a oportunidade de estarem em contato com grupos sociais e culturais diversos, que tenham modos de vida, técnicas, atitudes, rituais, costumes, celebrações e narrativas distintos, a fim de que as primeiras, isto é, as crianças, percebam a riqueza do meio, incrementem seu repertório de conhecimentos, valorizem a identidade de si e de outrem e reconheçam as diferenças intrínsecas à condição de ser humano (BRASIL, 2015, 2016, 2018).

O campo de experiências *Corpo, gestos e movimentos* objetiva introduzir as crianças em situações que as oportunizem explorar o mundo, o espaço e os objetos em seu entorno. Para isso elas podem brincar, se expressar, se relacionar e conhecer a si e ao outro. As diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta comumente compõem as atividades que garantem a

objetivação desse eixo. Em meio a essas atividades de gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo, percebendo seus limites e potenciais a fim de resguardar sua integridade física. Dessa maneira, as crianças devem ser estimuladas à exploração dos movimentos com o corpo, gestos, olhares, sons, lúdica e “interacionalmente”, para que adquiram autonomia e autoria ao se desenvolverem física e intelectualmente de modo contínuo (BRASIL, 2015, 2016, 2018).

O campo de experiências seguinte, chamado *Traços, sons e formas*, compreende que quando a criança convive com distintas manifestações artístico-culturais, científicas, locais e universais, elas vivenciam as diferentes linguagens (música, dança, teatro e brincadeiras de faz de conta) por meio de uma pluralidade experiencial. Por conseguinte, elas se valem desse arsenal de experiências para se constituírem como produtoras de arte e cultura. Elas obtêm autoria individual e coletiva ao serem interpeladas pelos sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens e manipulação de materiais e recursos tecnológicos. Portanto, tais envolvimento incorrem no desenvolvimento dos sentidos estético e crítico da realidade que as cercam, levando-as a experimentar, na escola, a sensibilidade, a criatividade e as inúmeras formas de expressão pessoal (BRASIL, 2015, 2016, 2018).

A seguir, o campo de experiências denominado *Escuta, fala, pensamento e imaginação* apreende as crianças como seres comunicacionais e interagentes. Progressivamente, elas ampliam seu vocabulário e capacidades de expressão, compreensão e comunicação. Elas devem ser introduzidas em atividades que promovam a fala e o ouvir, pois é por meio dessas ações que elas participarão da cultura oral. Sendo assim, a escuta de histórias, a participação em conversas e a produção de narrativas individuais e coletivas as possibilitam se tornarem e atuarem ativamente como sujeitos singulares e coletivos para exercerem seu papel cível desde a idade mais tenra (BRASIL, 2015, 2016, 2018).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações é um campo de experiências que toca na atuação investigadora que as crianças têm. Desde muito pequenas, ao agirem no mundo, elas procuram se situar em relação ao tempo (dia, noite, ontem, hoje, amanhã e assim por diante) e espaço (bairros, cidade, rua, dentre outros), e demonstram curiosidade para com os mundos físico (animais, plantas, fenômenos atmosféricos, seu corpo, a natureza em si e as suas transformações, entre outras coisas) e sociocultural (relações sociais e de parentesco com os demais, convivência com outros indivíduos, questões culturais, diversidade social e outros) que as cercam. Por esse motivo, no contexto da Educação Infantil, as crianças devem manipular objetos, fazer observações, investigar seu entorno, consultar fontes de informação para sanar curiosidades e levantar hipóteses (BRASIL, 2015, 2016, 2018).

Isso posto, se exprime que a BNCC é uma normativa que almeja aprendizagens essenciais para que todos os alunos se desenvolvam no Brasil ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Especificamente na Educação Infantil, os campos de experiências asseguram que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças sejam alcançados. Assim, as brincadeiras são os grandes veículos dos desenvolvimentos físico e intelectual das crianças naquela etapa de ensino e devem compor suas atividades regulares na escola para as que têm de 0 a 5 anos de idade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os níveis de pesquisa empregados neste estudo são o exploratório e o descritivo. Gil (2008) destaca que as pesquisas exploratórias objetivam a geração de visão geral acerca de um fato, e aqui, se busca esclarecer as hipóteses nula e alternativa para gerar compreensões acerca de um fato isolado.

A abordagem da pesquisa é qualiquantitativa ou mista. Richardson (2012) explana sobre as duas abordagens (qualitativa e quantitativa) que, por meio de uma fusão, incidem naquela. Enquanto a pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão detalhada dos fenômenos e dos significados, a quantitativa preza pela produção de medidas e quantidades das características e/ou comportamentos. Como este estudo se vale de ambas, ele é entendido, portanto, como misto.

Os dados da pesquisa foram coletados na página da Plataforma Pró-Livro na rede Internet (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020a) no mês de outubro de 2020. Foram recuperados projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura cujo público-alvo são, dentre outros, crianças de 0 a 5 anos de idade. Para isso, aplicou-se o seguinte filtro na plataforma: *0 a 5 anos*.

O universo dos projetos disponíveis na plataforma até a data da coleta de dados correspondeu a 317. Dezoito deles, contudo, constituíram o valor amostral da pesquisa ($n = 18$), que corresponde ao percentual de 5,7% do universo.

O conteúdo pertinente para ser analisado à luz do objetivo desta investigação obedeceu ao total de 10, correspondente ao número de unidades de registro (UR) para analisar o conteúdo, oriundas dos projetos contidos na delimitação amostral desta pesquisa. As UR significam a “unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (BARDIN, 2016, p. 134).

Os projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura recuperados tiveram seus nomes preservados e apenas o conteúdo da seção ‘Objetivos’ de cada um foi analisado. Recorreu-se ao método AC para desenvolver a pesquisa. Bardin (2016 p. 147) o conceitua como um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Antes de iniciar a análise, algumas categorias foram definidas *a priori*. Esse tipo de procedimento para a atribuição de categorias é conhecido como ‘fechado’. Amado, Costa e Crusóe (2014, p. 313) entendem que ele é empregado quando “opta-se por um sistema de categorias prévio, a priori, que se prende com o enquadramento teórico e com a revisão bibliográfica previamente obtida”.

As categorias da pesquisa prendem-se ao referencial teórico da mesma, pois elas correspondem aos campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC. As categorias são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Testou-se as hipóteses mediante a aplicação de procedimentos científicos reconhecidos. Conforme o entendimento de Morettin e Bussab (2010, p. 330), “O objetivo do teste estatístico de hipóteses é [...] fornecer uma metodologia que nos permita verificar se os dados amostrais trazem evidências que apoiem ou não uma hipótese (estatística) formulada”. Para executá-lo, valeu-se da distribuição qui-quadrada, que é um teste de hipóteses não paramétrico. Para Fonseca e Martins (2011, p. 226), o objetivo dele consiste em

[...] verificar se há adequação de ajustamento entre as frequências observadas e as frequências esperadas. Isto é, se as discrepâncias (Foi – Fei) [...] são devido ao acaso, ou se de fato existe diferença significativa entre as frequências.

O valor de qui-quadrado (χ^2) pode ser conseguido mediante “[...] a soma dos resultados obtidos pela divisão do quadrado das diferenças entre o observado e o esperado de cada célula pelo esperado de cada célula” (BÓS, 2004, p. 172). Portanto, a fórmula para obtê-lo é a seguinte:

$$\chi^2 = \sum_i \frac{(O_i - E_i)^2}{E_i}$$

Nela, O_i se refere às frequências observadas e E_i , às esperadas. Ademais, o teste ocorreu com a consideração de alguns indicadores fundamentais. Se considerou 0,05 ou 5% de nível alfa (α) de significância e 1 grau de liberdade. O primeiro diz respeito ao risco a cometer o Erro tipo I, que ocorre quando se rejeita a H_0 na ocasião dela ser verdadeira. O segundo, contudo, é o parâmetro da função

densidade, que nada mais é que um estimador do número de categorias independentes existentes nas tabelas de sistematização para a execução do teste (FONSECA; MARTINS, 2011).

O gráfico de χ^2 foi gerado por meio da aplicação para computador chamada *G*Power*. Nela, recorreu-se ao teste estatístico denominado *goodness-of-fit* ou teste de aderência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1, na sequência, apresenta o processo de obtenção do χ^2 da estatística do teste para as hipóteses da pesquisa.

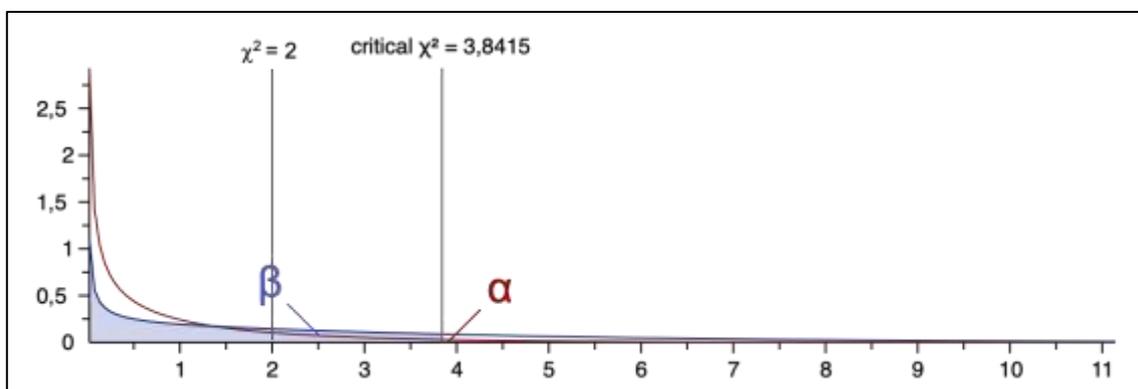
Tabela 1 – Qui-quadrado da estatística do teste.

O_i	E_i	$(O_i - E_i)$	$(O_i - E_i)^2$	$(O_i - E_i)^2 / E_i$
12	9	3	9	1
6	9	-3	9	1
TOTAL	18			$\chi^2 = 2$

Fonte: Dados da pesquisa.

O valor do χ^2 da estatística do teste correspondeu a 2, que é um valor inferior ao do χ^2 crítico, no valor de 3,8415. O Gráfico 1, adiante, demonstra que o valor daquele χ^2 (2) recaiu sobre a região de poder do teste (β), área que indica a não rejeição da H_0 , e não sobre a região crítica (α), lócus este que indica o contrário, isto é, a sua rejeição. Desse modo, não se rejeita a hipótese de que não há diferenças significativas entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC. Dito de outra forma, a ausência de aderências entre as metas dos projetos analisados e os campos de experiências para a Educação Infantil não é significativa. Portanto, as O_i da pesquisa não variam significativamente das E_i .

Gráfico 1 – Distribuição qui-quadrada com um grau de liberdade.



Fonte: Dados da pesquisa.

As UR da pesquisa são vistas a seguir, no Quadro 1. Elas se vinculam a quatro de cinco categorias estipuladas para a pesquisa, e o número de UR por categoria varia. A categoria *O eu, o outro e o nós* possui 1 UR. A *Corpo, gestos e movimentos*, de outro lado, não dispõe de UR.

Na sequência, a categoria *Traços, sons, cores e formas* tem 3 UR. Mas em *Escuta, fala, pensamento e imaginação* há 5 UR, a com o maior número de registros. Por fim, a categoria *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* conta com apenas 1 UR.

Quadro 1 – UR da análise de conteúdo por categoria.

CATEGORIAS	UR ORIUNDAS DA ANÁLISE
<i>O eu, o outro e o nós</i>	“Propiciar momentos de rodas de histórias com contadores da comunidade”.
<i>Corpo, gestos e movimentos</i>	Sem registro de UR.
<i>Traços, sons, cores e formas</i>	“Produzir livros artesanais, a partir das histórias contadas para valorizar e resgatar a cultura”. “Acesso às diversas categorias de artes visuais”. “Auxiliar na formação de leitores autônomos e críticos”.
<i>Escuta, fala, pensamento e imaginação</i>	“Tratar a temática do medo de forma positiva e lúdica”. “Estimular a imaginação e curiosidade de crianças, jovens, adultos e idosos”. “Evidenciar lendas capixabas e brasileiras”. “Contribuir através da promoção do livro para discussões entre fantasia e realidade”. “Desenvolver ações culturais de promoção à leitura que permitam contato direto com o mundo da imaginação”.
<i>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</i>	“Consolidar o espaço físico como centro de formação multimídia e de alfabetização digital e midiática com contação de histórias e mediações e ponto de encontro da Agência FlipZona”.

Fonte: Dados da pesquisa.

O conteúdo da categoria *O eu, o outro e o nós* houve se refere a propiciar momentos de rodas de histórias com contadores da comunidade. A contação de histórias é uma ação cultural que se vincula a esse campo de experiências por diversas razões. Algumas delas dizem respeito à oportunidade que as crianças têm para imaginar cenários ao produzir sentimentos quando ouvem as histórias. Podem aprender sobre modos de vida, atitudes, costumes, celebrações, técnicas, dentre outros, ao participarem do compartilhamento das narrativas em grupo. Podem, ainda, conhecer e se apropriar de aspectos culturais

similares aos seus ou distintos, a depender do grau de exposição ao meio social a que são levadas por meio dos educadores e da escola.

O conteúdo da categoria *Traços, sons, cores e formas* consiste no seguinte: produzir livros artesanais, a partir das histórias contadas para valorizar e resgatar a cultura, acesso às diversas categorias de artes visuais e auxiliar na formação de leitores autônomos e críticos.

A criação dos sentidos crítico e estético das crianças passa pela consolidação de atividades e brincadeiras que envolvam traços, sons e formas. A produção artesanal, o resgate de cultura e o acesso às artes visuais trilham o caminho para isso. A criança se aventura por vias emancipatórias em que o seu veículo são as atividades e as brincadeiras e, no caso do combustível, o anseio por agir, criar e “autorar”. Em meio aos traços, sons e formas, por meio das distintas linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, entre outros, a criança se envolve com a produção de sentidos que a torna autora de manifestações estéticas e críticas ao longo da vida.

Por outro lado, o conteúdo da categoria *Escuta, fala, pensamento e imaginação* visa outros aspectos. É objetivo dela tratar a temática do medo de forma positiva e lúdica, estimular a imaginação e curiosidade de crianças, jovens, adultos e idosos, evidenciar lendas locais ou regionais e brasileiras, contribuir através da promoção do livro para discussões entre fantasia e realidade e desenvolver ações culturais de promoção à leitura que permitam o contato direto com o mundo da imaginação.

O trabalho com a escuta, fala, pensamento e imaginação das crianças auxilia efetivamente no seu desenvolvimento como estudantes e cidadãos com direitos e deveres, e possibilita, junto aos demais campos de experiências, a garantia daqueles outros direitos, os de aprendizagem e desenvolvimento. Explorar o medo, a curiosidade e fantasiar em paralelo à realidade as histórias e as lendas locais e universais por meio da cultura oral, pode incorrer no envolvimento das crianças em conversas e produções de narrativas que as conferem autoria individual e coletiva ao se expressarem singular e coletivamente por meio das interações e brincadeiras propostas pelos educadores no âmbito escolar.

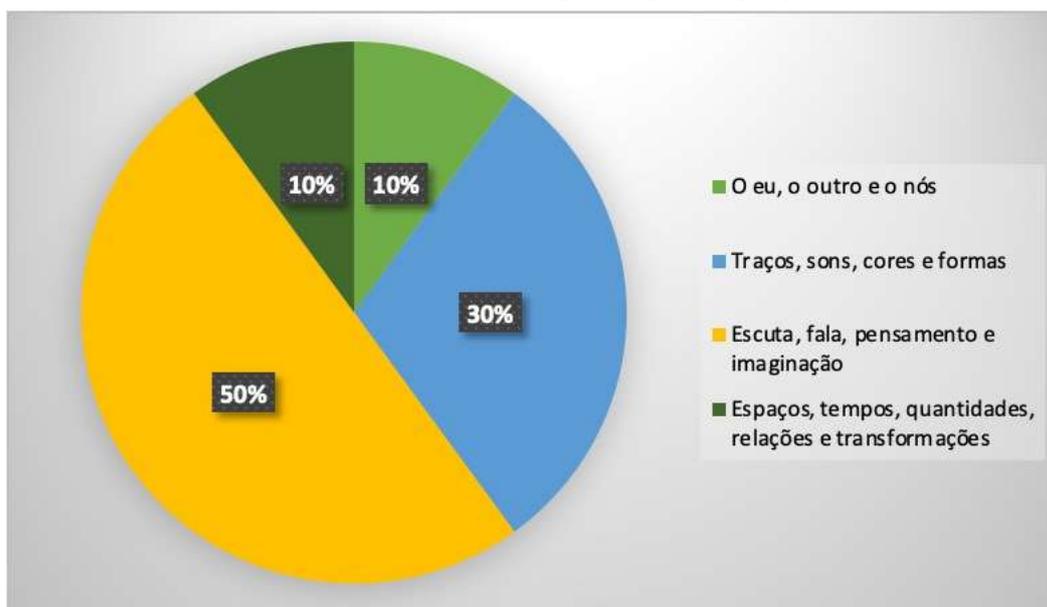
Por fim, o conteúdo da categoria *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* versa sobre consolidar o espaço físico como centro de formação multimídia e alfabetização digital e midiática com contação de histórias e mediações.

Os espaços analógicos e digitais podem se tornar âmbitos de exploração ativa pelas crianças. A característica investigadora que elas têm as possibilitam estarem em contato frequente com as diversas concepções de espaço, noções de tempo e quantidade, visões de relações e percepções quanto às transformações. Por essa razão, conceber aspectos midiático-digitais no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças consiste na entrega de ferramentas às próprias que as auxiliem na

investigação, manipulação e conhecimento de objetos, realização de observações, exploração do seu entorno, consulta a fontes de informação e levantamento de hipóteses sobre o seu meio com as relações e transformações que ocorrem nesse.

Logo após, o Gráfico 2 apresenta o percentual de UR por categoria da pesquisa.

Gráfico 2 – Percentual de UR por categoria da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Depreende-se da leitura do gráfico que a categoria *Escuta, fala, pensamento e imaginação* detêm 50% das UR da pesquisa. Portanto, essa é a categoria sobre a qual o conteúdo das metas dos projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura analisados dizem mais respeito.

Inferese indutivamente que os projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura que visam as crianças de 0 a 5 anos de idade vão, sobretudo, na direção do desenvolvimento da sua escuta, fala, pensamento e imaginação em atividades didático-culturais.

Imediatamente a seguir está a categoria *Traços, sons, cores e formas* com 30% das UR. Ao que fica transparente da análise, os projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura desempenham em baixo grau atividades que podem instigar as crianças a se expressarem por meio das diversas linguagens, que vão da dança às brincadeiras de faz de conta.

Por último, há as categorias *O eu, o outro e o nós* e *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, com 10% cada. Mediante a amostra da pesquisa, fica explicitado que os projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura não estão em consonância com a possibilidade de introdução das crianças aos distintos modos de vida, atitudes, costumes, celebrações, técnicas e narrativas em grupo, bem

como não estão conectados com a tarefa de apresentar a elas noções sobre espaço, tempo e quantidades, e relações e percepções quanto às transformações no meio físico.

Dessa forma, infere-se que nos projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura analisados se sobressaem as metas relacionadas à escuta, à fala, ao pensamento e à imaginação. Importância também é dada às atividades que envolvem os traços, sons, cores e formas. Contudo, poucas metas enfocam a construção das percepções acerca do eu, do outro e do nós e da problematização dos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Metas que envolvam o corpo, gestos e movimentos não foram apuradas, embora sejam imprescindíveis para um equilibrado processo educativo na etapa da Educação Infantil.

Vale recordar que, de acordo com o teste de hipótese, não há discrepância entre as metas dos projetos e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC. Portanto, frente à ausência de aderências com o campo de experiências *Corpo, Gestos e Movimentos* e a baixa confluência com os campos *O eu, o outro e o nós* e *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, as metas dos projetos se aproximam do objetivo dos campos de experiências para a Educação Infantil. Isso indica haver a possibilidade para que educadores, quando projetarem atividades de promoção do acesso ao livro e à leitura, retomem nessas os campos de experiências em sua integralidade e com equilíbrio, para que as crianças tenham condições de atingir seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento durante a infância, esses que se estenderão ao longo das suas vidas.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou constatar se há aderências significativas entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC. O objetivo da pesquisa foi atingido.

Para tanto, contudo, importou antes esclarecer o que são os campos de experiências para a Educação Infantil. Desse modo, ao longo da pesquisa foi evidenciado que eles consistem em eixos do currículo para a Educação Infantil no Brasil e visam assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Básica.

A hipótese nula da pesquisa, de que não há diferenças significativas entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC, não foi rejeitada. Evidenciou-se que há maior predomínio de metas voltadas à escuta, à fala, ao pensamento, à imaginação, aos traços, aos sons, às cores e às formas. Menor ênfase houve às metas que se referem ao eu, ao outro e ao nós, bem como aos

espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Não houve registro para o campo de experiências que trata do corpo, gestos e movimentos. Por essa razão, considerou-se que haver maior ênfase em alguns campos experienciais do que em outros não desfavorece as aproximações saudáveis entre projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura e os campos de experiências para a Educação Infantil.

Embora seja desejável haver o desenvolvimento homeostático, isto é, em equilíbrio, das atividades próprias de cada eixo do currículo para a etapa da Educação Infantil, a existência de algumas inaderências não prejudica a exploração das atividades de promoção da leitura. Atores pedagógicos como os professores, bibliotecários, coordenadores pedagógicos, diretores escolares, dentre outros agentes, podem atuar nesse contexto ao reestruturarem projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura de modo que esses não objetivem tornar as crianças ainda não alfabetizadas leitoras efetivas. Iniciativas assim podem incorrer no estabelecimento do “conteudismo” ou “pedagogismo” sob as crianças, inviabilizando sua formação como leitoras efetivas no futuro. Ao contrário, é necessário, primeiro, envolver as crianças nas dimensões estética e simbólica da literatura e na aproximação daquelas do objeto livro. Portanto, em se tratando da Educação Infantil, é interessante que os projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade não coloquem em segundo plano a aproximação delas da estética e simbolismo literários, assim como do objeto livro em si, pois eles são parte da base para a formação de leitores efetivos ao longo da vida no Brasil, país que ainda registra baixos índices no que se refere ao número de leitores.

Conclui-se que mesmo que não haja diferenças significativas entre as metas de projetos de promoção do acesso ao livro e à leitura voltados para crianças de 0 a 5 anos de idade e os campos de experiências para a Educação Infantil na BNCC, é desejável que projetos desse tipo para o público-alvo nessa faixa etária e etapa da Educação Básica foquem a valorização da literatura nos seus aspectos estético e simbólico, bem como a (res)significação o objeto livro. Assim, as crianças podem aprender e se desenvolver em meio ao universo literário sem que lhes seja saqueada a potencialidade de tornarem-se leitoras bem-sucedidas das letras e do mundo.

REFERÊNCIAS

AMADO, J.; COSTA, A. P.; CRUSOÉ, N. A técnica de Análise de Conteúdo. *In: Manual de investigação qualitativa em educação*. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. p. 301-351.

BÓS, A. J. G. *Epi Info sem mistérios: um manual prático*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: segunda versão revista. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

CABALLERO, A. M. G.; ALONSO, M. J.; HERNÁNDEZ, B. P. La promoción de la lectura en el proyecto comunitario “Por un empleo sano del tiempo libre”, para el desarrollo integral de los niños del hogar sin amparo filial “Flores de la Sierra” en Matanzas. *Atenas*, Matanzas, v. 4, n. 28, p. 101-115, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=478047204009>. Acesso em: 24 set. 2020.

CUNHA, F. P. **Benefícios das interações e brincadeiras na Educação Infantil**. 2018. 29 f. Orientador: José Vieira de Sousa. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Cavalcante, 2018. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/24661/1/2018_FaustinaPereiradaCunha_tcc.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Plataforma Pró-Livro**, 2020a. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br>. Acesso em: 23 set. 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. [S. l.]: [S. n.], 2020b. 152 slides. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CONVERGENCE ANALYSIS BETWEEN PROJECTS TO PROMOTE THE ACCESS TO THE BOOKS AND READING PROMOTION FOR CHILDREN AGED FROM 0 TO 5 YEARS OLD AND THE EXPERIENCE AREAS FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION AT THE COMMON CORE CURRICULUM

Abstract: The promotion of both the books and reading in the social environment must be conceived as an uninterrupted activity. People from a very young age may use the written culture and its benefits to co-actuate and co-participate in society. The projects to promote the access to both the books and reading are, therefore, “incubators” for the reading habit, and they may assist in overcoming the low rate of readers in Brazil. Thus, the research problem consists in investigating how adherent the projects to promote the access to both the books and reading for children aged from 0 to 5 years old are to the experience areas for Early Childhood Education in the Common Core Curriculum. The research started from two hypotheses, being the null (H_0) and the alternative (H_1) one. This paper aims to verify whether there are discrepancies between the goals of the projects to promote both the access to the books and the reading to children aged from 0 to 5 years old and the experience areas for Early Childhood Education in the Common Core Curriculum. The research draws on the exploratory, descriptive, and quali-quantitative approaches. The Content Analysis (AC) method was applied to analyze the data. The null hypothesis was not rejected. The research findings demonstrate that there was greater predominance of goals aimed at listening, speaking, thinking, imagining, traces, sounds, colors and shapes. There had less emphasis on goals that refer to the self, to the other and to the us, as well as spaces, times, quantities, relationships and transformations. There were no records for the experience areas concerning the body, the gestures, and the movements. Further, it was considered that having more emphasis in some experience areas than in others does not disadvantage beneficial approaches between projects to promote the access to both the books and reading and the experience areas for Early Childhood Education. The paper concludes that even if there are no significant differences between the projects to promote the access to both the books and reading for children aged from 0 to 5 years old and the experience areas for Early Childhood Education, it is desirable that projects of this type for this audience shall focus on the valuation of literature in both its aesthetic and symbolic aspects, as well as the (re)significance of the books. Therefore, children will be able to learn and develop closer to the universe of the literature without being plundered the potential to become effective readers of letters and the world.

Keywords: Reading Promotion. Projects on Reading Training. Common Core Curriculum. Experience Areas. Early Childhood Education.